

# "AÇÃO CATARINENSE PRÓ- CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO"

PAULO HENRIQUE BLASI  
(LIVRE DOCENTE PELA UFSC;  
COORDENADOR E PROFESSOR DO CPGD/UFSC)

Vivemos momento de intensa movimentação nos campos político e social. Os acontecimentos de-senrolados no ano de 1984 e no corrente, transformaram a história do País.

A abertura política, os anseios de liberdade, a ruptura institucional, a intensa movimentação nas ruas, a assunção de um governo civil democrático após vinte anos de autoritarismo, a par de tantos outros fatos, contribuíram para oferecer aos brasileiros novas realidades: a realidade do conhecimento e da necessidade de participação; a realidade de que também somos responsáveis pelos destinos da Pátria.

Que ocorreu no Brasil uma ruptura política com o passado, ninguém contesta. E, justamente os momentos de ruptura são os que trazem ínsita a necessidade de uma nova ordem. Felizmente para nós, as mutações ocorreram sem traumatismos ou sacrifícios de vidas em lutas sangrentas, como tem acontecido em outros países. Nem por isto, no entanto, desapareceram os óbices à reconstrução.

Os problemas se agigantam e muitos deles oferecem perspectivas assustadoras.

Não há, no Brasil de hoje, quem possa se mostrar indiferente à inflação que corrói os salários, gerando intranquilidade e, como consequência, multiplica as necessidades, gerando lutas constantes dos assala-

riados em defesa da própria sobrevivência. Não há, no Brasil de hoje, quem não sinta os efeitos catastróficos da imensa dívida externa que dificulta o crescimento econômico e impede o progresso social, fazendo-nos tutelados de organismos e instituições alienígenas.

Os tempos mudaram. O povo, já agora, por força da extraordinária expansão dos meios de comunicação (sobretudo a televisão), está mais perto do mundo, mais consciente da realidade, mais próximo dos acontecimentos e, por isto, em condições de opinar, de participar.

A omissão, por tudo isto, é imperdoável. Todos os que, de uma ou outra forma, podem participar, não têm apenas a faculdade, mas o dever de fazê-lo.

Este o objetivo da Universidade Federal de Santa Catarina, com os compromissos que tem perante a comunidade, ao lançar e coordenar, a nível estadual, movimento visando motivar todas as regiões do Estado, todos os municípios, todos os catarinenses, enfim, a refletirem e debaterem assuntos que envolvem a conjuntura nacional.

O momento é propício, pois, dentro em pouco, estaremos escolhendo nossos representantes à Assembleia Nacional Constituinte.

A "Ação Catarinense Pró-Constituinte e Constituição" representa um esforço de participação no processo de reconstitucionalização da Federação Brasileira.

Constituem objetivos da "Ação":

a) emprestar apoio efetivo para produção de uma nova Carta Constitucional, verdadeiramente legítima e democrática quanto à origem, aos meios e aos fins;

b) sensibilizar a sociedade catarinense para o significado e a importância da Assembleia Nacional Constituinte e Constituição;

c) unificar esforços que vêm sendo despendidos com a mesma finalidade por inúmeros órgãos e entidades, permitindo, assim, uma ação conjunta a nível estadual;

d) obter a formalização de propostas concretas da sociedade catarinense para dar conteúdo à nova Constituição".

Tendo em vista os objetivos acima delineados, a Universidade convidou representantes dos corpos docentes e discentes e de órgãos e entidades representativos dos diversos segmentos da

sociedade catarinense, assim como dos poderes constituídos, para, em conjunto, examinarem a possibilidade do desencadeamento de uma ação, visando atender aos objetivos enunciados, cobrindo todos os Estados de Santa Catarina. Esse convite obteve ampla receptividade.

A realização de encontros microrregionais nos municípios sede das regiões geoeconômicas em que se divide o Estado é a primeira etapa da ação.

Elaborou-se uma "Cartilha" abordando pontos fundamentais tais como:

- o que é Constituição;
- o que é Constituinte;
- como delas participar;
- o que você tem a ver com a Constituição;
- por que fazer uma Constituição agora;
- quantas e quais as Constituições que já tivemos".

A primeira etapa destina-se a dar início ao movimento e organizar os núcleos municipais para debate e oferecimento de sugestões concretas, tendo em vista as peculiaridades regionais.

Numa segunda etapa - novamente em encontros microrregionais - serão recolhidas as contribuições e aprofundados os debates em torno de temas que interessem à Constituição.

Finalmente, em fins de 1986, projeta-se realizar, em Florianópolis, um grande encontro Estadual, reunindo representantes de todas as regiões, para o oferecimento de um documento final, representativo do pensamento da sociedade catarinense.